

## ENSINO MÉDIO: INOVAÇÃO E MATERIALIDADE PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA<sup>1</sup>

Letícia Ramos da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de um estudo que apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em quatro escolas estaduais localizadas no interior do Estado de Pernambuco com o intuito de conhecer o pensamento dos professores de Ciências Humanas sobre inovação pedagógica no ensino médio. Nesse caso, buscou-se discutir o que é inovação pedagógica e de que forma esta se materializa em sala de aula tendo em vista sua relevância para a melhoria do currículo do Ensino Médio nas escolas pesquisadas.

**Palavras-Chave:** Ensino Médio. Inovação Pedagógica. Pensamento docente.

### Introdução

As discussões atuais sobre a qualidade do ensino na Educação Básica tem apresentado o Ensino Médio como uma das etapas que vem sendo foco de atenção em países e organismos internacionais e nacionais, por ser esta a última etapa desse nível de ensino. O ensino médio tem se caracterizado pela dualidade entre terminalidade dos estudos e/ou continuidade e preparação para o mercado de trabalho ou para o ensino superior. É, portanto, uma etapa que busca o aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes adquiridos no Ensino Fundamental e também a preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania.

Na legislação brasileira vemos que, embora a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 estabeleça “que o Ensino Médio, como etapa de escolarização final e caráter geral, assegura a formação comum, essencial para o exercício da cidadania” (Art. 22); além de ter como finalidades “... a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (Art. 35 e 36)”, esse ensino ainda apresenta uma série de limitações para efetivar essas práticas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Dentre estas limitações encontram-se os baixos índices de rendimento dos estudantes nas avaliações externas (SAEB, PISA, SAEPE, ENEM), em decorrência, muitas vezes, das dificuldades que apresentam em leitura e criticidade.

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa desenvolvido durante estudos no curso de pós-graduação em educação da UFPB – 2016.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação – UFPB. Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

As análises empreendidas pelas pesquisas educacionais e as estatísticas oficiais refletem o quanto ainda não se tem uma política educacional consistente para o Ensino Médio, em que o jovem estudante tenha garantido a possibilidade de ascender aos níveis de aprendizagem em conformidade com o nível de desenvolvimento científico e tecnológico característico do século XXI. Para atender a legislação, foi criado o programa de expansão e melhoria do ensino médio e no seu cerne surgem programas financiados pelo governo federal para melhoria e inovação da prática docente e aprendizagem do estudante (ProEMI, 2009), o SISMÉDIO (formação docente, 2013) e o Sistema de Avaliação Externa para continuidade de estudos dos estudantes (ENEM).

Essa perspectiva de ensino traz para o professor a responsabilidade de planejar suas aulas de forma criativa por meio de um ensino interdisciplinar e inovador, a fim de que haja mudanças significativas na aprendizagem, o que nos remete aos seguintes questionamentos: até que ponto o professor está preparado para inovar o ensino? Que concepções possuem de Inovação Pedagógica e de que forma está se materializando no currículo?. Partimos do entendimento de que é preciso refletir sobre essas questões a fim de entender como vem sendo materializado no chão da escola a proposta de inovação do Programa Ensino Médio Inovador e, através dessa reflexão, propor formação continuada aos professores, pois nenhuma reforma e/ou mudança curricular alcança êxito sem o fazer do professor. Dai a importância de se discutir o que pensam e sentem os professores sobre esse assunto.

## **Metodologia**

Para a realização desse estudo utilizou-se a pesquisa qualitativa<sup>3</sup> e foram realizadas entrevistas semiestruturadas<sup>4</sup>, via áudio, envolvendo professores/as de quatro (04) escolas estaduais de Ensino Médio localizadas no interior do Estado de Pernambuco e beneficiadas com o Programa Ensino Médio Inovador, sendo dois (02) professores/as da disciplina de Sociologia de cada uma dessas escolas, perfazendo um total geral de oito (08) professores/as entrevistados/as. Procurou-se no estudo, conhecer o que pensam sobre

---

<sup>3</sup> Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”

<sup>4</sup> Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Idem, Ibidem, p. 152).

inovação pedagógica e de que forma a materializam no eixo curricular de Sociologia. Nesse caso, além de entrevistas e conversas informais in “LÓCUS”, utilizamos a técnica de cruzamento de dados e de análise de conteúdo de Bardin (2010).

### **Fundamentação Teórica**

A inovação pedagógica é considerada polissêmica e pode ser compreendida como uma ação que envolve múltiplas dimensões, dentre eles: afetivos, culturais, cognitivos, sociais, tecnológicas, políticas, dentre outras. (Farias 2006; Carbonell, 2002). A inovação não é um processo espontâneo, requer como diz Farias (2006) planejamento, sistematização, intervenção, avaliação, a participação de pessoas que tem um dado compromisso. Dessa forma, como alerta Carborell (2002), a inovação pressupõe a crítica, a autonomia, a negociação, o compromisso, a transformação e a prática de saberes, a busca permanente pelo conhecimento e a aprendizagem. Sendo, portanto necessário que a prática docente seja sempre atualizada e, nesse sentido, a formação docente aparece como o caminho para o sucesso das políticas educacionais que visam à inovação e melhoria do ensino médio.

Falar na inovação do ensino é pensar na política educacional que a alicerça e, nesse contexto, embora a formação do professor seja respaldada pelo Sistema Nacional de Educação através das políticas educacionais e legislação, nem sempre a formação docente atende as reais necessidades de inovação e aprendizagem do professor, como revelam os estudos de Garcia (1989). Por outro lado, existe consenso de que não é possível ensinar tudo o que a escola do século XX se propõe, em termo de conhecimento e sob uma ótica de transmitir (no ensino) e recuperar (na aprendizagem) as informações e conhecimentos. O desenvolvimento do pensamento criativo, o desenvolvimento integral dos estudantes para o exercício da cidadania não pode está sustentado nesse modelo ou cultura da aprendizagem, com um currículo escolar supersaturado. Nesse sentido os procedimentos pelos quais se constrói, processa, valida e se usa o conhecimento passam a ser objeto de maior preocupação didática.

### **Resultados e discussões**

Das entrevistas aplicadas aos professores de Sociologia de quatro escolas estaduais



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

em Pernambuco, procurou-se extrair os principais conteúdos do que pensam sobre inovação pedagógica e como esta se materializa no processo ensino-aprendizagem. Relatam que há uma flexibilidade no currículo atual, definem o espaço curricular *projetos* como a primeira inovação, e atribuem essa inovação aos novos tempos e às novas tecnologias. A inovação pedagógica é trabalhada através de projetos interdisciplinares, onde todas as disciplinas são contempladas. Para 100% desses professores, a formação continuada precisa oportunizá-los a minimizar as dificuldades que sentem para planejar e desenvolver um projeto de aprendizagem utilizando os campos de integração curricular propostos pelo ProEMI. Dificuldades e limitações foram identificadas nas concepções de inovação pedagógica dos professores, os quais possuem limitações epistemológicas para tratar o conteúdo e utilizar a criatividade no processo ensino-aprendizagem e, nem sempre as formações conseguem dar conta dessa lacuna em sua profissionalidade. Pelos resultados os professores são meros executores de projetos denominados de “inovadores”, o que requer uma base teórica acerca do conceito de inovação pedagógica e de como esta se materializa em sala de aula.

### **Conclusões**

Diante dos resultados e da política de flexibilização proposta pelo ProEMI, observa-se a presença de contradições entre o discurso teórico das propostas de reforma curricular e a prática dos professores no contexto da inovação pedagógica, o que implica na dificuldade de articulação didática com objetivos de aprendizagem do que propõe esse programa. Por outro lado, as mudanças propostas para o ensino médio, nos dias atuais, reitera a necessidade de formação docente, pois exige do Sistema Educacional Brasileiro e do professor, um olhar para o desenvolvimento profissional que se materializa na concepção de que o trabalho formativo precisa incluir tanto o domínio teórico do conhecimento profissional quanto à capacidade de saber mobilizá-lo nas mais diversas práticas sociais, buscando espaços para a produção de subjetividades num processo de reflexão sobre a própria prática.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**”, in Diário da União, ano CXXXIV, 1996.

GARCIA, W.E (Coord). Inovação Educacional no Brasil – problemas e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez: Editora Antunes Associados, 1989.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: ArtMed. 2002.

FARIAS, I.M.S. Inovação , mudança e cultura docente. Brasília: Liber, 2006.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>